

## CINEMA E DEBATE: USANDO A TECNOLOGIA PARA A FORMAÇÃO PLURAL E CIDADÃ\*

Taciana Almeida Garrido de Resende (IFMG)  
Marina Morena dos Santos e Silva (IFMG)

**Resumo:** Este trabalho traz o relato de experiência de um projeto de extensão realizado no IFMG *Campus* Avançado Ipatinga que objetivou realizar mostras temáticas de cinema para alunos e alunas da rede pública dessa cidade, a fim de promover debates e análises de narrativas e temas histórico-sociais, com ênfase no cinema nacional. O estímulo ao debate, à reflexão sobre questões históricas, éticas, filosóficas e de cunho político e social abordadas pelo cinema, a trocas intelectuais com ênfase no respeito mútuo e ao reconhecimento da diversidade e de diferentes pontos de vista compunham a gama de objetivos do projeto. A partir das atividades desenvolvidas por meio dessa tecnologia, e descritas neste trabalho, espera-se explicitar os usos e as potencialidades do cinema na sala de aula, visto que o projeto *Cinema e Debate* mostrou-se como uma ferramenta significativa para aumentar o poder de análise e interpretação crítica dos estudantes e contribuir, de maneira ampla, para uma formação plural e cidadã de todos os envolvidos.

**Palavras-chave:** diversidade; cinema; cidadania; educação; tecnologia.

### 1. Introdução

De acordo com o §8º do Art. 26 da Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), as escolas de Educação Básica devem incluir em seus currículos a exibição de filmes de produção nacional como componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola. Em virtude disso e, considerando a educação e o cinema como espaços de socialização dos sujeitos e instâncias culturais de produção de saberes, identidades, visões de mundo e de subjetividades, o projeto *Cinema e Debate* foi um projeto de extensão proposto no Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), *Campus* Avançado Ipatinga, no qual mostras cinematográficas eram realizadas como estratégia educativa capaz de auxiliar no desenvolvimento de um comportamento ético e autônomo dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem, beneficiando os membros da comunidade da instituição, assim como membros (docentes e discentes) da rede pública de ensino da cidade.

As atividades de extensão do IFMG *Campus* Avançado Ipatinga constituem aportes decisivos à formação dos estudantes e promovem a interligação entre diferentes níveis de ensino e entre discentes e professores, além de fortalecer os laços da Instituição com outros arranjos educacionais da região, pela ampliação do universo de referência e pelo contato com questões contemporâneas, que consideramos desafios para o profissional do século XXI.

No projeto *Cinema e Debate*, descrito neste trabalho, o cinema foi compreendido como um importante meio de pensar, de se expressar, de compreensão de mundo, de afetação/sensibilização, experimentação estética e apropriação cultural. Segundo Duarte (2002), o cinema é prática social, uma vez que o significado cultural de um filme está condicionado ao seu contexto de produção. Sendo assim, os filmes trazem um conjunto de convenções, de representações – de masculinidade, de feminilidade, de infância, de religião, de consumo, de classe social, etnia e de misticismo – e de padrões sociais de modo que façam

---

\* XVI Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e XIII Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online.

sentido para o público, mas que é fundamental ser analisado de um ponto de vista da criticidade.

Neste relato, apresentamos, de forma sucinta, como o projeto e suas atividades podem ter contribuído para o desenvolvimento do senso de pertencimento, participação e cidadania dos jovens participantes, bem como para o vislumbre de novas possibilidades de uso das tecnologias.

## 2. Referencial teórico

O cinema, segundo Ramos (2001, p. 37), “deve ser entendido enquanto forma narrativa que pode ser veiculado pela mídia televisiva, pela mídia sala de cinema ou, mais recentemente, pela Internet”. Para o autor, embora os Estudos do Cinema seja um campo rico e complexo, com um objeto de estudo vivo e dinâmico e constantemente renovado, com profissionais bem preparados e uma vasta bibliografia, os estudos da área têm se concentrado em como fazer cinema e não em como estudar cinema.

As dificuldades para pesquisar, estudar e ensinar cinema no contexto escolar brasileiro advém, de acordo com Ramos (2001, p. 35-49), de três elementos: (1) a disseminação das novas tecnologias, que causou um deslumbre e acabou por culminar um culto das técnicas e uma tendência a convergir mídias; (2) a ideologia pós-estruturalista, que acabou por fragmentar campos do saber e fez com que alguns campos do conhecimento do cinema ficassem à margem na academia; e (3) o número de professores e estudantes interessados em realização cinematográfica, mas não em reflexão e pesquisa.

Diante dessa realidade, fica evidente que o cinema precisa e pode ser repensado, inclusive, como possibilidade educacional, pois, como afirma Ramos,

precisamos perder o receio de trabalhar com o cinema, como se estivéssemos vinculados a algo de um passado extremamente remoto. [...] Estamos trabalhando com o principal universo narrativo do nosso século e do século XX. [...] Ver um filme é algo presente e disseminado em nossa sociedade e mostra uma inserção orgânica com o modo de nosso agir cotidiano, difícil de ser ignorada. (RAMOS, 2001, p. 39)

Outro aspecto importante para pensar no trabalho teórico-metodológico do uso do cinema na sala de aula é a preparação sobre as dimensões de um documento histórico, pois, muitas vezes, há certo abuso do cinema no sentido de utilizá-lo para “ilustrar” outros conhecimentos sem se valorizar as possibilidades expressivas das artes audiovisuais. Nas práticas escolares, muitas vezes o cinema é usado sem que se pergunte sobre a qualidade de sua linguagem. Napolitano (2005, p. 236) lembra da importância de “perceber as fontes audiovisuais em suas estruturas internas de linguagem e seus mecanismos de representação da realidade a partir de seus códigos internos.” O que marca a natureza estética da fonte audiovisual é justamente a tensão entre objetividade e subjetividade, impressão e testemunho, intervenção estética e registro documental e a maior armadilha está, segundo Napolitano (2005, p. 237), na ilusão da objetividade. Por isso, precisamos também lembrar que o cinema é por si só um texto narrativo com características próprias.

Em diálogo, Giroux (2002, p. 5) corrobora os filmes como elementos culturais cruciais, pois “empregam novas formas de pedagogia, sinalizam novas formas de letramento e exemplificam um modo de política no qual a cultura [se torna] um local importante e uma ferramenta de poder no mundo moderno”.

Algumas ações empreendidas no IFMG *Campus* Avançado Ipatinga, desde 2016, já demonstraram como as mostras de cinema e debates são capazes de propiciar momentos de

reflexão e autoconhecimento mútuo entre servidores e alunos do *campus*, bem como discussões frutíferas acerca de temas apresentados pelo cinema. Por outro lado, essas ações revelaram que ainda há muito a ser feito, em especial, em relação ao modo como o cinema permite fazer uma análise da sociedade contemporânea em sua interação com os meios, bem como entender melhor os temas propagados nessa forma contemporânea de comunicação de massas.

Assim, enquanto educadores, com o projeto de extensão *Cinema e Debate*, buscamos utilizar o cinema como prática pedagógica, já que, como aponta Giroux (2002, p. 10) os filmes desempenham um papel importante “na formação das identidades, valores e práticas sociais mais amplas que caracterizam uma cultura cada vez mais pós-moderna na qual os meios eletrônicos e formas visuais constituem as mais poderosas ferramentas educacionais do novo milênio” e devem, portanto, ser usados em nossas práticas pedagógicas.

### 3. O projeto, a mostra e seus resultados

Entre os meses de setembro e dezembro de 2018, o projeto *Cinema e Debate* realizou o total de cinco mostras de cinema temáticas, que aconteceram no IFMG – *Campus* Avançado Ipatinga (1), na Universidade Federal de Ouro Preto, *campus* João Monlevade (1) e em três escolas estaduais da cidade de Ipatinga (3), atendendo diretamente 200 estudantes (Quadro 1).

Quadro 1 - Cronograma das atividades

MÊS	DATA	ESCOLA	PÚBLICO EXTERNO
OUTUBRO	04/10/2018	E.E. D <sup>a</sup> Canuta Rosa de Oliveira Barbosa, Ipatinga/MG <i>Menino 23</i> , de Belisário Franco	40 pessoas
	09/10/2018	Universidade Federal de Ouro Preto, <i>campus</i> João Monlevade/MG <i>Menino 23</i> , de Belisário Franco	10 pessoas
NOVEMBRO	01/11/2018	E.E. Manoel Izídio, Ipatinga/MG <i>Política: modos de fazer</i> , episódio 2, de Rafael Poço e Beatriz Pedreira	30 pessoas
	28/11/2018	E.E. Eng. ° Amaro Lanari Júnior, Ipatinga/MG <i>Política: modos de fazer</i> , episódio 2, de Rafael Poço e Beatriz Pedreira	40 pessoas
DEZEMBRO	01/12/2018	Instituto Federal de Minas Gerais, <i>campus</i> Ipatinga (durante as atividades da ação extensionista “O Morro do Sossego vista o IFMG”) <i>Estou pouco me lixando</i> , de Priscila Ruzzante, Bárbara Lacerda e Maria Nilo	80 pessoas

Fonte: Dados das autoras.

Para a seleção e exibição dos filmes, priorizou-se obras disponíveis para exibições públicas gratuitas, com uma abordagem histórico-social, e que versassem eixos temáticos tais como: racismo, gênero, desigualdade urbana e tecnologia. Desse modo, utilizou-se a Plataforma *VideoCamp* que, em busca de uma democratização do acesso à cultura e à informação, reúne e disponibiliza filmes que tratam de temas importantes e ampliam nosso olhar para, segundo o site, “um mundo mais justo, solidário, sustentável e plural”.<sup>1</sup>

Após a exibição dos filmes selecionados, rodas de discussão eram realizadas como ferramenta de construção de conhecimento e de cidadania. Esses encontros contribuíam para a formação plural e cidadã dos estudantes de vários níveis de ensino; estimulavam o debate e as

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://www.videocamp.com/pt>>. Acesso em: 30 set. 2019.

habilidades argumentativas dos estudantes acerca de diferentes narrativas cinematográficas; promoviam momentos de trocas intelectuais com ênfase ao respeito mútuo e ao reconhecimento da diversidade cultural e de pontos de vista; estimulavam a sensibilidade estética e o senso ético; e fortaleciam a relação do IFMG *Campus* Avançado Ipatinga com outros grupos escolares da região.

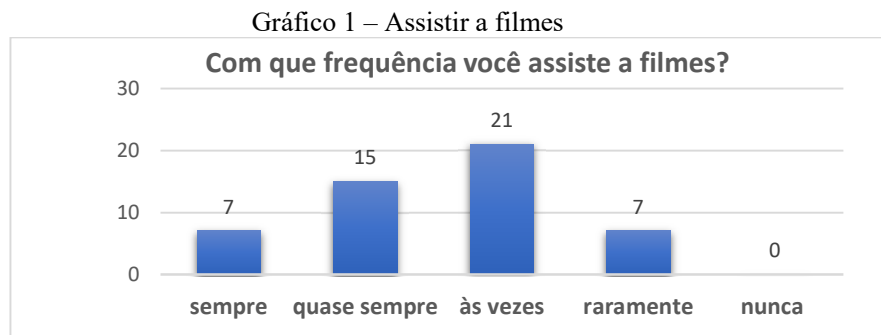
Para a construção das sequências de ensino e do material de apresentação utilizados em cada encontro, textos teórico-metodológicos eram selecionados pela professora coordenadora do projeto e/ou pelos demais professores participantes do IFMG e discutidos com os dois alunos bolsistas da graduação em Engenharia Elétrica que participavam do projeto.

Neste trabalho, por um limite de espaço, apresentaremos os resultados referente às exibições da série *Políticas Modo de Usar* (Quadro 1). Trata-se de uma série de quatro episódios, exibida pela *Globonews* no ano de 2017, que retratava como jovens de diversos países da América Latina estavam inovando na política. Para a mostra, apenas o segundo episódio foi selecionado. Nesse episódio, aborda-se o uso da tecnologia para a inovação política e são apresentados aplicativos que podem facilitar a participação cidadã dos jovens na tomada de decisões, bem como organizações que defendem o direito à *Internet*.

Antes da exibição do filme, os alunos foram questionados sobre a importância de se entender o modo de usar a política e de exercer cidadania, buscando evidenciar que é possível olharmos a política como algo cotidiano, reinventando as formas tradicionais de fazer e usá-la. Após a exibição do episódio, os alunos foram encorajados a comentarem sobre o filme e sobre as ferramentas utilizadas em outros países da América Latina. Por fim, foram apresentadas ferramentas semelhantes no Brasil que possibilitam que exerçamos nossa cidadania através da *Internet* e de um modo muito mais simples que antes imaginado.

Com o intuito de verificarmos qual o impacto do projeto e das mostras do Projeto no cotidiano dos jovens participantes, foi aplicado um questionário, no qual os alunos eram perguntados sobre: (a) hábitos de ir ao cinema ou ver filmes; (b) participação em debates no contexto escolar; (c) pontos negativos e positivos sobre a atividade; e (d) contribuições do debate para sua formação pessoal, escolar e social. Dos 70 alunos que participaram das duas exibições, 50 responderam ao questionário e concordaram em colaborar com o aprimoramento e com a divulgação do Projeto e de seus resultados.

Os dados evidenciam que desses estudantes, 22 afirmaram assistir filmes “sempre” ou “quase sempre” (44%), enquanto 21 dizem assistir “às vezes” (42%), demonstrando que as obras cinematográficas fazem parte do cotidiano desses jovens, ainda que com uma regularidade distinta (Gráfico 1).



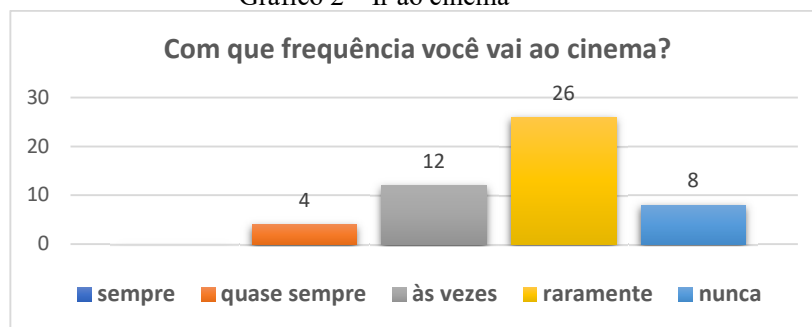
Fonte: Dados das autoras.

Dentre os gêneros mais mencionados foram citados os filmes de ficção, ação, comédia e terror. Apenas um aluno afirmou assistir a documentários (2%). Desse modo, o Projeto *Cinema e Debate* apresentou a esse público um gênero pouco conhecido e/ou pouco

explorado por ele. Tendo como característica principal o compromisso da exploração de questões do cotidiano, os documentários permitem explorar temas e assuntos de interesse social que sejam questões coletivas e, por isso, pertinentes para debates.

Por outro lado, quando os estudantes foram questionados sobre ir ao cinema (Gráfico 2), foi possível perceber que essa atividade cultural e/ou o acesso a esse ambiente não acontece de modo semelhante ao acesso de suas produções. Dos entrevistados, 8 alunos afirmaram que “nunca” vão ao cinema e 26 declaram que “raramente” frequentam esse local (52%). Se comparado ao número de alunos que afirmou assistir a filmes, percebe-se, portanto, que essa atividade se dá em ambientes diversos, provavelmente restritos ao ambiente privado, dado o fácil acesso a plataformas de *streaming* como o *Youtube*, *Amazon* e *Netflix*, bem como por *downloads*. O Instituto Nacional de Pesquisa (IPEA) realizou levantamento no ano de 2012 segundo o qual 8 em cada 10 usuários da *internet* fazem *downloads* de filmes com direitos autorais sem autorização, sendo esse índice maior entre usuários de baixa renda e/ou de baixa escolaridade (IPEA, 2012).

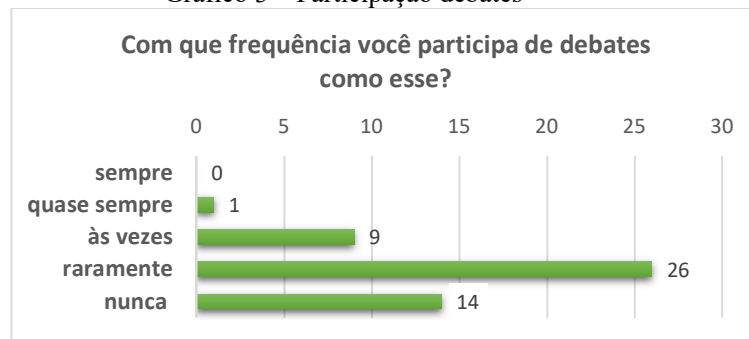
Gráfico 2 – Ir ao cinema



Fonte: Dados das autoras.

Partindo dessa premissa de que o contato com as produções se dá em ambientes privados, os debates não parecem ser uma prática constante na vida dos jovens entrevistados (Gráfico 3). No total, 14 alunos declararam “nunca” participarem de debates como os proporcionados pelo Projeto (28%), enquanto 26 afirmam que “raramente” têm essa oportunidade (52%). Desse modo, as mostras cinematográficas, realizadas pelo *Cinema e Debate*, além de propiciarem o acesso a um gênero fílmico pouco explorado (documentário), permitiu ainda com que os estudantes pudessem expressar suas opiniões e pudessem revelar sua posição crítica frente à realidade a qual eram expostos, refletindo, inclusive sobre sua postura política no Brasil contemporâneo.

Gráfico 3 – Participação debates



Fonte: Dados das autoras.

Quando questionados sobre a atividade, os alunos destacam a temática do filme escolhido (política) – um tema considerado “polêmico” e pouco discutido entre eles –, o despertar de si mesmos para a prática política e a relevância de sentirem-se ouvidos como sujeitos políticos, com uma participação efetiva (Excertos 1 a 9).<sup>2</sup>

- 1) Achei uma ótima iniciativa para que tenhamos uma visão ampla do que acontece dentro do governo do nosso país. (A3)
- 2) Bem legal, pois nos mostrou coisas que não nos são passadas no dia a dia e nos ajudou a pensar fora da bolha. (A7)
- 3) Achei interessante e construtiva, pois abrange um assunto polêmico e nosso país de forma respeitosa. (A8)
- 4) Incentivadora a estar por dentro do meio político. (A9)
- 5) Achei interessante pois mostra como você pode participar da política e resolver assuntos importantes no Brasil. (A11)
- 6) Interessante. Bom pelo fato de ouvir a nossa opinião. (A12)
- 7) Aprendemos diversas formas de que nossa opinião na política também conta. (A13)
- 8) Bacana levar essas mudanças de pessoas como nós poderem se manifestar e ter sua voz ouvida e a participação da população após o período eleitoral. (A14)
- 9) Boa, pois assim mostra para o povo o poder que realmente temos de fazermos a mudança e tirar essa insatisfação com o próprio país. (A17)

Os alunos destacam, ainda, que a atividade do projeto se mostrou relevante por evidenciar, por meio do filme escolhido, o papel das tecnologias e da *Internet* no novo modo de fazer e usar a política. Os alunos parecem ter percebido que as novas ferramentas tecnológicas e as redes sociais podem ser usadas para o fazer político e, conseqüentemente, para a construção da cidadania (Excertos 10 a 16).

- 10) Positiva ao usar a Internet para o bom futuro do nosso país. (A3)
- 11) Sim, nos alertou um pouco mais sobre a internet e nos mostrou que a internet nos serve não só para comunicação mas também para nossa voz. (A4)
- 12) Positiva. Nos mostrou entre outras coisas, programas que nem sabíamos da existência, sobre partidos e ideias que são criadas diariamente. (A5)
- 13) Nos mostrou caminhos que nos deixam por dentro da política. (A8)
- 14) Aprendi a participar da política através do meu celular com a internet. (A9)
- 15) Que algumas pessoas tentam melhorar seus países através da tecnologia, que é usada pela maioria das pessoas hoje em dia. (A10)
- 16) Sim, os modos que os jovens fazem a diferença utilizando a internet, que é onde está a grande parte da população. E tirando um pouco daquela barreira entre o governo e o povo. (A17)

Por fim, quando perguntados sobre as aprendizagens e contribuições pessoais, sociais e educacionais que o Projeto *Cinema e Debate* lhes proporcionou, os alunos são unânimes em destacar que após a mostra o interesse pela política mudou e que devem acompanhar o tema de modo mais propositivo (Excertos 17 a 27).

- 17) Me ensinou a ter interesse na política, porque antes eu não estava me envolvendo muito com esse assunto e sabemos que é um assunto importante para nós. (A2)
- 18) Contribuí para que futuramente eu possa ter uma visão aberta de uma política mais justa para o meu país, trazendo benefícios para a sociedade. (A3)
- 19) Aprendi um pouco mais sobre a política e internet. (A4)
- 20) Que nossa opinião vale. (A6)

---

<sup>2</sup> Os excertos não foram corrigidos quanto ao uso da norma padrão da Língua Portuguesa, pois não é o objetivo deste trabalho. E os alunos foram identificados por números, para resguardar sua identidade.

- 21) Atividades assim nos ajudam a pensar melhor e a ter uma visão mais ampla. Além de nos mostrar como agir e cobrar para que nossos direitos sejam usados e nos ajudem a ser pessoas melhores e saber argumentar e dar opiniões. (A7)
- 22) Despertou o interesse em estar por dentro da política, sendo que não gosto, por conta de tanta inflação, mas agora sei que posso fazer algo de forma fácil e simples. (A8)
- 23) Mostrando que cada pessoa deve poder e ter sua opinião seja ela qual for. (A10)
- 24) Contribuíu por mostrar que você pode mudar algo no país. Particularmente não buscava saber sobre esse assunto, com a atividade eu sei que posso fazer diferente e está ligado, buscando participar para que eu tenha um país justo e correto. (A11)
- 25) Vai fazer eu pensar mais em minhas decisões políticas e sociais. (A12)
- 26) Contribuíu para que eu possa saber como lidar com a política e com direitos a poder expressar minhas ideias e de outras pessoas. Nos fez pensar mais sobre política, direitos e assim nos tornamos pessoas diferentes na sociedade por nos importarmos com o que acontece na sociedade. (A15)
- 27) Essa atividade me trouxe um pouco mais de interesse por política. (A16)

Diante do exposto, acredita-se que o projeto *Cinema e Debate*, aqui descrito, possibilitou aos sujeitos envolvidos a análise de diferentes temáticas, provocando momentos importantes de reflexão e aprendizagem sobre a política e o uso das tecnologias em ações cotidianas. As ações desenvolvidas, possivelmente, aumentaram o poder de análise e senso crítico dos alunos participantes e promoveram um espaço para exercitar o debate, a reflexão e trocas intelectuais baseadas no princípio do respeito mútuo, contribuindo de maneira ampla para sua formação e para o exercício de sua cidadania.

#### 4. Considerações finais

Buscando construir uma prática educativa que seja sensível à complexidade dos arranjos sociais e culturais, que incorpore elementos provocadores de aprendizagens significativas, além de uma formação cidadã que qualifique os sujeitos para atuarem como agentes transformadores das comunidades nas quais estiverem envolvidos, o projeto *Cinema e Debate* buscou um novo olhar sobre as identidades, os lugares de representação e valores culturais tidos como referências e veiculados entre discentes e docentes.

As atividades propostas propuseram uma formação humana constituída de saberes reflexivos e integradores, pautados na (re)construção de conhecimentos, habilidades, emoções, valores e atitudes com vistas à qualificação do público-alvo para uma formação cidadã.

O projeto apresentou, ainda, um caráter interdisciplinar, visto que proporcionou uma articulação entre diversos campos do conhecimento e permitiu que a discussão de temas pertinentes em nossa sociedade, como a dinâmica das transformações sociais, a complexidade humana, a ética das relações e o exercício da cidadania, fosse feita de uma maneira mais interessante, visando à formação intelectual, crítica, ética e cidadã dos sujeitos envolvidos.

O projeto visou, também, a criação de parcerias com escolas das redes públicas da cidade para a exibição dos filmes e criação de rodas de discussão. Com isso, pretendeu-se aumentar a visibilidade da instituição na região e fortalecer os laços entre os discentes que compõem a rede de ensino na cidade, além de oferecer suporte didático e metodológico a professores de toda a rede para os usos e potencialidades do cinema na sala de aula, visto que todas as atividades e os planos de aula desenvolvidos foram compartilhados com os docentes das instituições participantes.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei nº. 9.394*. Diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 22 jun. 2016

DUARTE, Rosália. *Cinema & educação: refletindo sobre cinema e educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002

IPEA. Comunidade 147 - Download de músicas e filmes no Brasil: Um perfil dos piratas online. 2012. Disponível em <[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/comunicado/120510\\_comunicadoipea0147.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/comunicado/120510_comunicadoipea0147.pdf)>

NAPOLITANO, Marcos. Fontes audiovisuais: a história depois do papel. In: Carla Bassanezi Pinsky. (Org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Editora Contexto, 2005.

GIROUX, Henry A. Breaking in to the movies: An introduction. In: \_\_\_\_\_. *Breaking in to the movies: Film and the culture of politics*. Malden, MA: Blackwell Publishers, 2002.

RAMOS, Fernão Pessoa. O lugar do cinema. In: *V Encontro SOCINE*, 2001, PUC/ Porto Alegre. Estudos de Cinema ano III - SOCINE. Porto Alegre: Sulina, 2001.